

VEÍCULO:
O Globo

DATA:
14/04/14

EDITORIA:
Click

ENTREVISTA

Domingos Vargas

Presidente da **AgeRio**

Gestor de RH com especialização em marketing (www.agerio.com.br)

'Há recursos e ousadia suficientes para inovar'

Falta de orientação adequada sobre como obter financiamento para inovação é, segundo o presidente da **AgeRio**, Domingos Vargas, o grande entrave para as pequenas empresas avançarem nesse campo. Dinheiro, ideias e ousadia, garante o titular da agência de fomento do Estado do Rio, não faltam.

• **Qual o maior entrave à inovação: falta de dinheiro, orientação, ousadia ou ideias?** Não faltam recursos. Para citar um exemplo: a Finep, recentemente, ampliou de R\$ 4 bi para R\$ 6 bi ao ano sua capacidade de desembolsos para atividades e projetos inovadores. Mas não adianta ter recursos, se o cliente não consegue acessá-los. Nesse sentido, a Finep descentralizou sua atuação para projetos menores por meio das agências de fomento. Também não falta ousadia. Muitos inovam, mas muitas vezes não utilizam o melhor capital disponível para tal, por falta de conhecimento ou porque o acesso não é facilitado o suficiente. Ou seja, existem recursos e ousadia suficientes para inovar. É preciso fazer os recursos chegarem efetivamente ao empresário inovador.

• **As consultas para financiamento à inovação estão dentro do cenário esperado ou o nível é baixo?** 10% das

empresas que procuram a **AgeRio** têm como foco as linhas de apoio à inovação. Das empresas em análise, o percentual sobe a 22%, o que mostra que muitas desconhecem as linhas específicas e que seus projetos, apesar de não terem natureza tecnológica, têm mérito inovador, seja para desenvolver produtos, processos ou modelos de negócios e marketing. É um volume alto, que podemos ampliar com conhecimento, condições dos programas e divulgação, via nosso público-alvo (as micro, pequenas e médias).

• **Cite um caso de sucesso. E outro que não tenha dado certo.**

O investimento direto na Hygeia Biotecnologia S.A. é case de sucesso de uma startup vinda da universidade. Vimos que é possível romper a barreira entre academia e mercado, através do empreendedorismo. Na outra ponta, há quem nos procure depois de já ter usado recursos próprios em projetos de inovação, ficando sujeito a linhas de curto prazo, com taxas e prazos desfavoráveis a projetos de longo prazo, como os de inovação. Esta falta de orientação para o crédito adequado é mais comum em micro e pequenas empresas.



NA WEB
oglobo.com.br/boachance
A íntegra da entrevista